

**Título: Avaliação do conhecimento das educadoras de Belo Horizonte para lidar com crianças portadoras de déficit motor no ambiente escolar**

**Autor(es)** Ana Cássia Siqueira da Cunha\*; Nathália Maria Tavares Barros; Vanessa Ingrid Barbosa; Priscila Novelo Silva; Daniela Maria Cruz dos Anjos

**E-mail para contato:** anacassia.fisio@gmail.com

**IES:** FESBH

**Palavra(s) Chave(s):** Inclusão Escolar; Fisioterapia; Déficit Motor

### **RESUMO**

A inclusão escolar de alunos com deficiência em escolas regulares é um tema de grande relevância e vem ganhando espaço cada vez maior em debates entre profissionais tanto da área da educação quanto da área da saúde. A fisioterapia pode contribuir na inclusão do aluno portador de deficiência motora através da orientação do professor sobre o posicionamento adequado para determinada deficiência física; assim como orientá-lo na facilitação dos padrões posturais, bem como condições de funcionalidade do aluno. A intensa necessidade de assessoria externa e capacitação dos professores do ensino regular para o atendimento educacional de alunos com deficiência refletem seu despreparo, certamente justificado pelo tempo transcorrido em que a educação desses alunos esteve inteiramente sob a responsabilidade do saber especializado. O presente estudo tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos professores e auxiliares das escolas da Regional Leste da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte, com relação aos cuidados, manuseios e forma correta de lidar com os alunos portadores de deficiência motora incluídos nessas escolas. Trata-se de um estudo de caráter teórico e prático, onde a análise dos dados foi de caráter explorativo, quantitativo e qualitativo. Os dados foram coletados em três Escolas Municipais da Regional Leste. O nível de conhecimento dos educadores foi avaliado através de um questionário estruturado elaborado pelas pesquisadoras. O questionário aplicado contém 14 questões divididas em 4 domínios: 4 questões avaliam informações sobre o vestuário, 2 sobre alimentação das crianças, 2 sobre o deslocamento no ambiente escolar e 6 sobre o posicionamento em sala de aula. Os resultados foram obtidos através da somatória do número de acertos em cada questão e apresentados em porcentagem. Em relação às questões aplicadas através do questionário, os educadores acertaram 69,9 % quanto aos cuidados com a alimentação, 57,6% relacionadas ao posicionamento adequado dos estudantes, 31,4 % ao vestir e 30% aos cuidados referentes ao deslocamento. Este resultado aponta para a necessidade de uma intervenção efetiva do fisioterapeuta para auxiliar no processo de inclusão por meio de ações como educação em saúde para funcionários das escolas, pais e alunos; adaptações de mobiliários; bem como habilitar o deficiente físico com movimentos e posturas favoráveis a realização das tarefas escolares. Já que as questões realizadas avaliam atividades básicas e instrumentais de vida diária e extremamente importante para facilitar a inclusão do aluno portador de deficiência. No presente estudo as educadoras apresentaram altos níveis de acertos em alguns itens do questionário, porém a equipe escolar avaliada ainda precisa intensificar sua abordagem ao aluno especial, principalmente em itens de deslocamentos no ambiente escolar e maneira correta de colocar a roupa nas crianças.